

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Um dos mais impressionantes fenômenos da atualidade brasileira é o deperecimento da economia brasileira. O país entrou verdadeiramente em consumo: produz menos do que consome e produz cada vez menos. Muitas causas concorrem para o alarmante fenômeno, mas a principal são os entraves de toda ordem que, há vinte anos, se vêm opondo à livre iniciativa no campo econômico. O pequeno produtor, sobretudo, tem sido asfixiado pelas mais variadas e absurdas exigências legais, tem sido esmagado pela competição oficialmente protegida dos maiores e pela exploração legalmente organizada dos intermediários, como é o caso da maioria dos chamados institutos de produção.

O pior aspecto, porém, desta política expoliativa é o seu aspecto fiscal. Como se já não bastara a copiosa sangria representada pelos impostos propriamente ditos, principalmente pelos mais nocivos deles — os indiretos — temos a gravar-nos a economia uma série crescente de taxas, cobradas a título de assistência social, ou de assistência da produção. Exemplos típicos de tais gravames são a Lei do Brasileira de Assistência, o SESO e o SESI, sem falar nos Institutos de Previdência, que até agora não corresponderam às esperanças com que foram recebidos. Já se deu alguém ao trabalho de calcular a quanto montam estas variadas taxas, que pesam sobre a nossa produção? E, sobretudo, já pensou alguém em aviliar o custo dos benefícios realmente prestados pelas nossas numerosas organizações paraestatais, onde, à irresponsabilidade característica do nosso regime político, se acrescenta a irresponsabilidade que lhes é própria?

Não, ninguém em tal cuida, porque, assim como não temos consciência de que o dinheiro do tesouro público é o nosso mesmo dinheiro canalizado para um depósito comum, assim também recebemos como se fôra uma dívida aquilo que realmente se paga, e se paga caríssimo, com a contribuição de todos e o sacrifício de muitos.

Pois são estas dívidas, são estes benefícios, luxuosamente ilustrados em lujosos relatórios e propagados em bem remuneradas publicações da imprensa, uma das causas da consumção da economia nacional.